

Uma História Sobre a Criação e Extinção do Curso de Ciências com Habilitação em Matemática de Cassilândia -MS

Tatiana Rozalia Guedes¹

GDn° 5 – História da Matemática/Educação Matemática

Resumo: Nosso projeto tem como objetivo elaborar cenas para a criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, unidade de Cassilândia – MS. Para compreender como ocorreu a criação deste curso, investigaremos sobre a implementação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que ocorreu próxima a criação do curso. Por meio de algumas investigações já realizadas por nós, em jornais da cidade de Cassilândia que circulavam na época, descobrimos que a unidade de Cassilândia não estava na lista das cidades escolhidas para implementação de uma unidade da UEMS, e para traçar algumas compreensões do referido curso, é importante investigar por que Cassilândia entrou nessa lista. A metodologia utilizada será a História Oral, que permite ao pesquisador produzir fontes intencionalmente. Para compor um cenário histórico utilizaremos narrativas orais de pessoas envolvidas no processo de criação e extinção do curso, além de documentos escritos, como: atas de reuniões, grades curriculares, projetos pedagógicos, entre outros. Através de narrativas e documentos, poderemos traçar compreensões sobre o processo de criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática e, conseqüentemente, a formação e atuação de professores de Matemática na região de Cassilândia. Tentaremos, no presente, compor um cenário histórico do passado, através de histórias contadas por pessoas que participaram do processo de criação e extinção do curso de Ciências, e estas histórias são memórias consideradas fidedignas, nas quais o pesquisador se apoia para construir o seu olhar.

Palavras-chave: Educação Matemática; História Oral; Curso de Ciências.

Introdução

Nasci no Estado do Rio de Janeiro, onde morei até meus 8 anos de idade, mudei-me para a cidade de Cassilândia – MS, em setembro de 1990. Essa mudança de Estado foi muito impactante para mim, era tudo muito diferente: clima, cultura, culinária e as expressões da língua usada na região. Nos dois primeiros anos, era tudo muito estranho, mas com o passar do tempo fui me adaptando ao local.

Cursei a Educação Básica em escolas públicas de Cassilândia, e ao término do Ensino Médio, no ano de 2000, frequentei um curso pré-vestibular de Matemática².

No mês de julho de 2001, fiz a prova do processo seletivo para ingresso no curso de Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: guedes0905@gmail.com, orientador: Dr. Thiago Pedro Pinto.

² Curso pré-vestibular oferecido pelos acadêmicos do 4º ano do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da UEMS, unidade de Cassilândia – MS, este cursinho oferecia somente uma revisão de conteúdos de Matemática do Ensino Médio.

Universitária de Cassilândia, primeiro vestibular a que me submeti. A prova foi realizada em dois dias, no primeiro dia a prova era de conhecimentos gerais e, no segundo dia, eram conhecimentos específicos e redação. A UEMS oferecia na época dois cursos de licenciatura na unidade de Cassilândia: Matemática - Licenciatura Plena e Letras com Habilitação em Português/Inglês.

Depois de fazer a prova, pensei que não havia conseguido passar, pois o vestibular havia sido muito concorrido, porém, quando saiu o resultado o meu nome estava na lista de aprovados.

Lembro que as aulas começaram no mês de setembro de 2001, a UEMS não tinha prédio próprio em Cassilândia, funcionava no prédio de uma Escola Estadual de nome Centro Educacional de Cassilândia – CEC, que atualmente tem o nome de Escola Estadual Hermelina Barbosa Leal.

A UEMS de Cassilândia tinha planos de oferecer o curso de Agronomia e, para isso, precisava de um campus próprio, com bastante espaço. Para contribuir, a Prefeitura de Cassilândia cedeu o prédio onde funcionava uma Escola Agrícola, localizado na zona rural de Cassilândia, distante 8 km, na Rodovia MS 306, KM 6,4, sentido Cassilândia/Chapadão do Sul.

Ficou gravado na minha cabeça o primeiro dia de aula nesse novo campus, a estrada para chegarmos a universidade tinha 6 km por uma rodovia muito movimentada e depois andávamos mais 2 km por numa estrada de terra. Chegando ao novo prédio, havia muitas cadeiras e mesas espalhadas pelo pátio, estava ainda em processo de mudança. O prédio era muito antigo, precisava de pintura, de melhorias nas instalações elétricas, de mais iluminação. Lembro também que o pavilhão da Matemática era o último, ficava num local mais alto que os outros pavilhões, para chegar até lá tinha pouca iluminação e um corredor que não tinha cobertura, tínhamos que subir no escuro e quando chovia não podíamos descer para o pátio onde funcionava a cantina.

Após uma semana, a nova unidade da UEMS já estava mais organizada, porém, com muita precariedade na infraestrutura do prédio. Lembro que a biblioteca funcionava num lugar pequeno, com pouco espaço e pouco reservado para estudos, a cantina funcionava no refeitório da antiga Escola Agrícola, lugar bem maior que a biblioteca.

Tinha uma sala de vídeo com retroprojetor, televisão e videocassete, esses equipamentos ficavam numa sala muito pequena, que era compartilhada com o curso de Letras, usamos essa sala apenas uma vez, quando o professor de Didática passou um filme, "Donald no país da matemática"³.

Cassilândia faz divisa com o Estado de Goiás, o que proporciona oportunidade de estudos a pessoas desse outro Estado. Naquela época, vinham alunos das cidades de Itajá - GO, distante 21 Km de Cassilândia, Aporé – GO, distante 29 Km, Itarumã - GO, distante 65 km, Caçu – GO, distante 100 km e Lagoa Santa - GO, distante 43 km, e também de outras cidades de Mato Grosso do Sul, como Chapadão do Sul, distante 102 km, e Paranaíba, distante 98 km.

Em Cassilândia havia uma faculdade privada, FIC – Faculdades Integradas de Cassilândia, que oferecia os cursos de Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis, naquela época o curso de Pedagogia era o carro chefe, oferecia 180 vagas, vinham pessoas de toda a região, principalmente do Estado de Goiás.

O último vestibular de inverno da UEMS⁴ foi realizado em julho de 2001, o qual participei, oferecendo outro no ano de 2002, para ingresso em 2003, ofertando vagas para os cursos de Letras, Matemática e Agronomia.

Fiz parte da segunda turma do curso de Matemática – Licenciatura Plena, nessa época, as bolsas de iniciação científica eram pouquíssimas, só podia participar o aluno que estive cursando o 2º ano em diante, e poucos professores ofereciam a iniciação. Alguns professores vinham de outras cidades para dar aula, como era o caso do professor Wilson Barbosa da Costa, que lecionava Física desde o curso de Ciências, era efetivo, vinha toda semana de São Carlos – SP, ele ficou alguns anos na unidade e depois transferiu para a unidade de Nova Andradina - MS.

A professora Janete Bortolaia de Freitas, que foi vereadora na cidade de Cassilândia e professora efetiva do Estado na Escola Estadual Marechal Rondon, tinha moradia e comércio fixos na cidade, sendo de origem do Estado de São Paulo, participou do início do

³ Um desenho animado de 27 minutos, lançado nos EUA em 1959. No desenho o Pato Donald realiza descobertas matemáticas, como por exemplo, a relação de Pitágoras e músicas, entre outras.

⁴ Até esta data os vestibulares eram realizados no final do primeiro semestre de cada ano, denominado vestibular de inverno. A partir de então, os vestibulares passaram a ser realizados no final do segundo semestre, denominado vestibular de verão.

curso de Ciências, foi Coordenadora do curso por um tempo e gerente da unidade por um longo período. A professora Janete se aposentou há alguns anos, e tem moradia na cidade de Andradina – SP.

O professor Paulo Neres Carvalho, era professor bem conhecido na região, não era de Cassilândia, mas lecionou por muitos anos em uma escola particular da cidade, não lembro ao certo, mas sua família era de Aquidauana ou Campo Grande, ele sempre viajava, dava aula na unidade da UEMS de Aquidauana também, lembro que assumiu a gerência da unidade quando houve a troca de prédios, participou do processo de criação do curso de Ciências e continua na UEMS até os dias atuais, agora na unidade de Campo Grande.

O professor de Desenho Geométrico e Geometria, Jorge Viegas Martins, convocado, era de Dourados e veio para Cassilândia, dava aula desde o curso de Ciências, permaneceu na unidade até o ano de 2013, quando voltou novamente para Dourados.

O professor de Cálculo Diferencial e Integral I e II, Marco Aparecido Queiroz Duarte, efetivo, vinha toda semana de Três Lagoas - MS, foi professor no curso de Ciências, coordenador do Curso de Matemática e continua na unidade até os dias atuais como professor.

O professor de Didática, Djalma Quirino de Carvalho, também efetivo, de origem do Estado de São Paulo, mudou-se para Cassilândia, ficou por alguns anos na unidade, depois se afastou para fazer Doutorado e hoje trabalha na Unidade de Paranaíba.

A primeira professora de Informática, Erica Vasconcelos de Moraes, convocada, era de Cassilândia, trocando depois por uma professora efetiva de origem peruana, Mercedes, assim como seu esposo, Cosme, que lecionava Cálculo Numérico, os dois permaneceram por menos de um ano na unidade, logo se transferiram para Dourados.

O professor Ademilson Batista Paes, era pedagogo formado pela FIC – Faculdades Integradas de Cassilândia, lecionou na UEMS de Cassilândia por um período curto, alguns anos depois se efetivou na UEMS na unidade de Paranaíba.

Na minha turma lecionou a disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional, foi diretor da Escola Estadual Marechal Rondon, era bastante conhecido e querido na cidade, lembro que na época em que foi diretor dessa escola, ela era considerada escola modelo da cidade.

Lembro também do professor Marcelo Polezzi, que lecionou Álgebra e Álgebra Linear, veio para Cassilândia após se efetivar na UEMS, era do Estado de São Paulo, minha turma foi a primeira em que ele deu aula na unidade, ficou até o ano de 2005, se afastando para fazer o Doutorado, porém faleceu alguns meses após seu afastamento (assassinado por sua mulher), foi uma grande perda para a Universidade, pois foi ele quem coordenou a I Semana da Matemática da Unidade de Cassilândia, minha turma fez parte da organização, foi um evento com palestras e minicursos.

Havia semanas acadêmicas do curso, todo ano por volta do mês de setembro elas eram realizadas, e sempre precisava de patrocínio para a realização, alunos e professores saíam pelo comércio da cidade em busca de contribuições.

A disciplina de Prática de Ensino de Matemática na Educação Básica, lecionada pela professora Janete, era oferecida no 3º ano e no 4º ano. No 3º ano não tínhamos contato com a sala de aula, fazíamos estudos sobre os PCNs e outras atividades e, no 4º ano, íamos para a escola fazer estágio, eram observações e regências no Ensino Fundamental e Ensino Médio, não tínhamos contato com a secretaria e, a direção, só respondia um questionário sobre a estrutura e projetos da escola.

No último ano de graduação, fiquei retida devida uma dependência da disciplina de Álgebra, que começou a ser oferecida em agosto de 2005, pelo Professor Marcelo Polezzi, que foi substituído pelo professor Valmir Ancelmo Dias, professor convocado, que ainda leciona na unidade e tem residência na cidade de Cassilândia, o qual tenho uma relação pessoal, atualmente é meu esposo.

Encerrei minha graduação em julho de 2006, realizando a colação de grau em gabinete, na unidade da UEMS de Paranaíba, junto com outros cinco colegas.

Fiz especialização nas Faculdades Integradas de Paranaíba – FIPAR, com o nome de O Ensino de Matemática. Em setembro de 2007 comecei a lecionar em uma escola particular na cidade de Cassilândia, conveniada com o Sistema Anglo de Ensino, a disciplina de Matemática para o 5º ano do Ensino Fundamental I.

Nos anos de 2008 e 2009 lecionei as disciplinas de Geometria e Desenho Geométrico nessa mesma escola e, também, Matemática no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II de uma outra escola particular de Cassilândia, conveniada com o Sistema

de Ensino Positivo, nesta última escola lecionei até o ano de 2015, na primeira somente até o ano de 2009.

No primeiro semestre de 2009, ministrei a disciplina de Matemática nos cursos de Ciências Contábeis e Administração, das Faculdades Integradas de Cassilândia – FIC, e também a disciplina Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática no curso de Pedagogia, na mesma faculdade. Ainda, nesse mesmo ano, ofereci um módulo do curso de Aperfeiçoamento em Oficina de Recursos Pedagógicos, com o título Oficina de Matemática e, em 2012, ministrei um módulo do curso de Pós-graduação em Didática e Metodologia do Ensino das Séries Iniciais.

No segundo semestre do ano de 2013, ministrei a disciplina de Matemática nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade de Chapadão do Sul – Fachasul, ministrando também a disciplina de Fundamentos de Matemática no ano de 2014 e Nivelamento de Matemática no ano de 2015.

Foi no ano de 2014 que iniciei como professora convocada da UEMS, unidade de Cassilândia. Não imaginava que um dia iria voltar a unidade como professora, tudo começou no ano de 2009, com um convite do professor Paulo Neres de Carvalho para ministrar um minicurso na Semana Acadêmica do Curso de Matemática, desde então, sempre oferecia um minicurso na Semana Acadêmica, e também fazia algumas substituições na unidade, até que no final do ano de 2013 fiz minha primeira seleção para professor convocado.

Sete anos e meio após o término de minha graduação, volto a Universidade com professora, percebo algumas mudanças no curso de Matemática e na unidade da UEMS de Cassilândia. Uma grande mudança foi realizada na infraestrutura do prédio, que está todo reformado e com muitas melhorias. A biblioteca funciona em um prédio separado do administrativo, num espaço bem maior, com computadores disponíveis para os alunos, uma sala reservada para estudos, ar condicionado, *wi-fi* e com um acervo mais rico e, ainda, duas salas denominadas de multimeios, cada uma com um aparelho de datashow, ar condicionado, carteiras confortáveis e lousa branca.

Outra grande conquista foi o Laboratório de Ensino de Matemática – LEM, o que proporciona uma melhor qualificação aos alunos. Na grade curricular atual é oferecida a disciplina de Laboratório de Ensino de Matemática, no 3º ano, os alunos além de

confeccionarem materiais para o laboratório, podem fazer empréstimo desses materiais, para auxiliar nas regências do estágio ou para fazer outros estudos.

Comecei lecionando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, no 4º ano e no 3º ano, para mim, há uma notável diferença se fizermos uma comparação do início do curso, no ano de 2000, para o curso atual, a carga horária e as atividades mudaram muito, além das observações e regências em sala de aula do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, o acadêmico precisa fazer observações na parte de gestão da escola, que engloba a secretaria, direção e coordenação, ou seja, tem a oportunidade de conhecer o funcionamento de toda a escola, e ainda, participa de observações na sala de tecnologia, na sala recursos, além de promoverem minicursos na escola onde realizam o estágio e, ao final das atividades, precisam fazer os relatórios, que irão compor a pasta de estágio.

Lecionei também, no curso de Matemática, as disciplinas de Laboratório de Ensino de Matemática, Desenho Geométrico, Geometria Euclidiana, Matemática Elementar, Teoria do Números; e no curso de Agronomia, Matemática e Estatística Básica.

Outro ponto notável de comparação é a semana acadêmica, as primeiras tinham palestras e minicursos, com pouca interação entre os acadêmicos e as semanas acadêmicas realizadas nos últimos cinco anos, têm apresentado uma nova roupagem, além de palestras, minicursos e apresentação de trabalhos, são promovidos bingos, competição entre turmas, sorteios de brindes e momentos culturais.

A chegada do PIBID também contribuiu com o curso, os alunos logo no 1º ano podem participar do programa, já começam a ter contato com a sala de aula, com planejamentos, ou seja, têm contato com a profissão desde o início do curso, além de adquirir experiência durante os anos que permanecem no programa, podem ter a oportunidade de um emprego.

Lecionar na Universidade que me graduei foi muito gratificante, principalmente em poder contribuir com a formação dos futuros professores que de lá sairão. Esse contato com a Universidade me fez sentir a necessidade de uma qualificação maior, o que me levou a fazer a seleção para um curso de mestrado.

A nossa pesquisa e o grupo HEMEP

No ano de 2016, ingressei no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, oferecido pela UFMS de Campo Grande – MS, passando a fazer parte do grupo de pesquisa HEMEP (História da Educação Matemática em Pesquisa - www.hemep.org) que tem como um dos objetivos “mapear a formação e atuação de Professores de Matemática no Estado de Mato Grosso do Sul”.

Esta ação do Grupo HEMEP, está diretamente ligada ao projeto “Mapeamento da formação e atuação de professores no Brasil” do GHOEM⁵ (Grupo de História Oral e Educação Matemática). O Grupo HEMEP atua em três linhas de pesquisa: aspectos históricos do ensino e da aprendizagem de Matemática, história da formação de professores que ensinam Matemática, história oral e narrativa, visando contribuir para o mapeamento da formação e da atuação de professores que lecionam Matemática em Mato Grosso do Sul.

O Grupo HEMEP vem desenvolvendo alguns trabalhos relacionados com o mapeamento da formação e atuação de Professores de Matemática em Mato Grosso do Sul, como Reis (2014) que conta a história da formação de professores primários da Escola Joaquim Murinho, Faoro (2014) que procura compreender a criação e o desenvolvimento do primeiro curso de formação de professores de Matemática de Dourados, Silva (2016) conta cenas da formação de professores de Paranaíba na segunda metade do século XX e, ainda, há algumas pesquisas em desenvolvimento na mesma linha de pesquisa, como a de Almeida que fala sobre os cursos modulares para formação de Professores de Matemática em Campo Grande – MS, Zandomenighi que investiga a constituição do curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), e, também, Moraes que fala da Licenciatura em Matemática a distância.

Nossa pesquisa tem a intenção de "criar um cenário histórico sobre a criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS da unidade de Cassilândia”, que teve início no ano de 1994. Faremos também uma investigação sobre a mudança do curso de Ciências para o

⁵ Grupo de Pesquisa da UNESP de Bauru - SP. www.ghoem.org

curso de Licenciatura em Matemática desta unidade, no ano de 2000 e, conseqüentemente, compreender a formação e atuação de Professores de Matemática na região de Cassilândia.

Por meio de algumas investigações já realizadas por nós em jornais da cidade de Cassilândia que circulavam na época, descobrimos que a unidade de Cassilândia não estava na lista das cidades escolhidas para implantação de uma unidade da UEMS e, após a decisão de escolherem Cassilândia para implantação de uma unidade, o curso de Agronomia era o mais votado pela população para ser implantado, porém, foi determinado que os cursos implantados seriam: Letras e Ciências com Habilitação em Matemática.

Portanto, para melhor compreensão, consideramos importante investigar por que Cassilândia entrou nessa lista e qual o motivo da escolha da implantação dos cursos de Ciências e Letras.

Poderemos traçar compreensões sobre o processo de criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática e, conseqüentemente, a formação do professor de Matemática na região de Cassilândia; tentando construir no presente, um cenário histórico do passado.

Objetivo geral

Elaborar cenas para a criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Objetivos específicos

- Investigar a criação da Unidade Universitária de Cassilândia.
- Compreender as circunstâncias que ocasionaram a criação do curso de Ciências com Habilitação em Matemática.
- Traçar compreensões sobre o processo de mudança do curso para Licenciatura em Matemática (extinção do curso de Ciências).
- Evidenciar concepções de formação de professores imbuídas nestes processos.
- Traçar compreensões sobre a formação e atuação de professores de Matemática na região de Cassilândia.

Metodologia

Esta pesquisa será de cunho qualitativo e a metodologia utilizada será História Oral. Para entendermos “como se deu a criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS”, utilizaremos narrativas orais de pessoas envolvidas no processo de criação do curso e documentos escritos, como: atas de reuniões, grades curriculares, projetos pedagógicos, entre outros.

Por meio de narrativas e documentos escritos poderemos traçar compreensões sobre o processo de criação e extinção do curso de Ciências com Habilitação em Matemática e, conseqüentemente, a formação do professor de Matemática na região de Cassilândia.

Será feito um mapeamento e contato com possíveis interlocutores: ex-professores, ex-alunos, ex-funcionários, professores e funcionários administrativos que atuam desde a criação do curso de Ciências.

A História Oral vem sendo utilizada como metodologia com a intenção de auxiliar no registro de experiências profissionais, através de entrevistas e análise de documentos, Faoro (2014 p. 41).

Garnica, Fernandes e Silva (2011, p. 228) ressaltam que na prática historiográfica o presente e passado dialogam por meio de várias fontes:

Para a prática historiográfica, presentificar ausências ou fazer dialogar passado e presente, a partir do presente, implica arbitrar origens e lançar mão de fontes várias, de diversas naturezas, visando à constituição de narrativas que possam dar conta de conhecer práticas, estratégias, concepções, políticas – pontos de vista – que desconhecíamos, que esquecemos ou negligenciamos.

Garnica (2007, p. 15), ressalta que o pesquisador produz fontes intencionalmente e, que, é de sua responsabilidade costurar os diversos pontos de vistas, distintos, que as fontes trazem.

[...] o pesquisador que se vale da História Oral é um “fazedor de fontes” sabendo-se “fazedor de fontes” e, portanto, envolto em todas as circunstâncias que esse fazer exige: o reconhecimento da inexistência de uma verdade sólida, inquebrantável, intransponível, definida e definitiva; o choque entre a pluralidade de pontos de vistas distintos que essas fontes trazem à tona; a responsabilidade ao costurar, para sua pesquisa, essas fontes que lhe dão uma percepção parcial, mas nem por isso pouco nítida, da realidade que está mergulhado.

Tentaremos, no presente, compor um cenário histórico do passado (cenas), através de histórias contadas por pessoas que participaram do processo de criação do curso de

Ciências, e estas histórias são memórias consideradas fidedignas, nas quais o pesquisador se apoia para construir o seu olhar.

As narrativas podem trazer detalhes que outras fontes não os trazem, podendo ser aceitas como fontes legítimas, conforme Garnica, Fernandes e Silva (2011, p. 242):

Julgamos que, na composição de nosso mapeamento, uma rica pluralidade de aspectos pode ser resgatada a partir da narrativa de professores, relatos que imprimem vida ao traçado histórico, preenchem as infinitas e profundas entrelinhas escolares. Tais narrativas têm sido registradas e interpretadas por nós como verdades que os sujeitos enunciam como suas, sendo assim aceitas.

Utilizaremos as narrativas orais, para os depoentes relatarem suas lembranças sobre o passado. O entrevistado durante seu depoimento, narra suas lembranças, seu olhar, Faoro (2014, p. 47).

De acordo com Reis (2014, p. 29) “[...] a construção da História fundamentava-se em fatos e grandes nomes, e os documentos descreviam o que havia acontecido em uma determinada época.”

Souza e Silva (2015, p.53) entendem as entrevistas como criações intencionais de fontes históricas pelo entrevistado e entrevistador, podendo trazer diversas contribuições e várias leituras:

Entendemos assim as entrevistas como produções (intencionais de fontes históricas) realizadas pelos entrevistados e pelo entrevistador que, marcadas por traços de subjetividade, possibilitam a criação de fontes em sintonia com o objetivo da investigação. Se nosso interesse é pesquisar o movimento de criação e implementação de um curso que formou professores em uma determinada região, a fala daqueles que participaram desse momento pode nos trazer inúmeras contribuições, diferentes perspectivas e múltiplas leituras de mundo.

Para a realização das entrevistas serão elaborados roteiros, além de serem gravadas (áudio e imagem). Após a gravação das entrevistas será feita a transcrição, relatando no papel toda a entrevista, com detalhes, a ordem em que as questões foram dispostas, as entonações dos entrevistados, os vícios de linguagem e as interrupções, se ocorrerem, ou seja, é a *degravação* da entrevista.

O próximo passo será a textualização, retirando as pausas, os vícios excessivos de linguagem, mas não descaracterizando a fala do entrevistado. Este é um exercício analítico,

sendo indispensável a sensibilidade com a escrita, pois quando o entrevistado ler a sua fala precisará se reconhecer nela. Após a textualização, o entrevistado lerá a sua entrevista, editada e, ao final, assinará uma carta de cessão, autorizando a publicação da entrevista.

Resultados esperados

A partir do desenvolvimento da pesquisa, esperamos que possamos compreender o processo de criação do curso de Ciências com Habilitação em Matemática e o motivo da mudança para Licenciatura em Matemática (extinção do curso de Ciências) e, conseqüentemente, traçar compreensões sobre a formação e atuação de professores de Matemática na região de Cassilândia – MS.

Referências

- FAORO, T. C. T. **A Formação de Professores de Matemática em Mato Grosso do Sul:** um olhar sobre os anos iniciais da licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Dourados. 2014. 236f. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2014.
- GARNICA, A. V. M. **Manual de História Oral em Educação Matemática:** outros usos, outros abusos. Guarapuava: SBHMat, 2007.
- GARNICA, A. V. M.; FERNANDES, D. N.; SILVA, H. da. Entre a Amnésia e a Vontade de Nada Esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. **Bolema**, Rio Claro – SP, v. 25, n. 41, p. 213-250, dez. 2011.
- REIS, A. C. de S. R. dos. **A Formação Matemática de Professores do Ensino Primário:** um olhar sobre a escola normal Joaquim Murtinho. 2014. 144f. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2014.
- SOUZA, L. A. de; SILVA, C. R. M. da. **Narrativas e História Oral:** possibilidades e investigação em educação matemática. São Paulo: Livraria da Física, 2015.